

PROTAGONISMO JUVENIL E ARTESANATO: REVITALIZANDO A ARTE COM EMPREENDEDORISMO E FERRAMENTAS ADMINISTRATIVAS NA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE ARTESANATO DE PEREIRO-CE

YOUTH PROTAGONISM AND CRAFTS: REVITALIZING ART WITH ENTREPRENEURSHIP AND ADMINISTRATIVE TOOLS IN THE ASSOCIATION OF CRAFTS PRODUCERS IN PEREIRO-CE

Fabício Cândido Duarte de Lavor¹
Denise Bezerra da Silva²
Iasmilly Cibelly de Alencar Araújo³
Maria José de Lima Chaves³
Matheus Rocha Diógenes³

RESUMO:

O artesanato em Pereiro/CE enfrenta alguns obstáculos para alcançar visibilidade e reconhecimento na cidade. Confrontados com essa realidade, o trabalho teve como ponto de partida o seguinte questionamento: "como o empreendedorismo e as ferramentas administrativas podem contribuir para a revitalização do artesanato local?". Desenvolvido pelos alunos do 3º ano do ensino médio da EEEP Prof.^a Maria Célia Pinheiro Falcão em 2022, o projeto teve como objetivo promover maior visibilidade e reconhecimento dos artesãos com foco no empreendedorismo e nas ferramentas administrativas. Para alcance do objetivo proposto, adotou-se como metodologia o estudo teórico sobre a temática, atividades de campo, interação direta com as artesãs e oficinas formativas. Com a parceria do SENAC e Banco do Nordeste, foram organizadas quatro oficinas formativas abordando temáticas como: precificação, modelos de negócio e *marketing* digital. Os resultados demonstraram que o impacto socioeconômico e educacional foi significativo, enriquecendo assim as práticas administrativas e fomentando a troca de saberes entre artesãos e estudantes. Além disso, a iniciativa consolidou a relação escola-comunidade, e fortaleceu o protagonismo juvenil e a valorização da cultura e da arte local.

Palavras-chave: Artesanato. Empreendedorismo. Educação. Cultura.

ABSTRACT:

Crafts in Pereiro/CE face some obstacles in achieving visibility and recognition in the city. Faced with this reality, the work had as its starting point the following question: "how can entrepreneurship and administrative tools contribute to the revitalization of local crafts?". Developed by 3rd year high school students at EEEP Prof.^a Maria Célia Pinheiro Falcão in 2022, the project aimed to promote greater visibility and recognition of artisans with a focus on entrepreneurship and administrative tools. To achieve the proposed objective, the theoretical study on the subject, field activities, interaction direct contact with artisans and training workshops. With the partnership of SENAC and Banco do Nordeste, four training workshops were organized covering topics such as: pricing, business models and digital marketing. The results demonstrated that the socioeconomic and educational impact was significant, thus enriching administrative practices and promoting the exchange of knowledge between artisans and students. Furthermore, the initiative consolidated the school-community relationship, and strengthened youth leadership and the appreciation of local culture and art.

Keywords: *Craftsmanship. Entrepreneurship. Education. Culture.*

1. Administrador pela Universidade Vale do Salgado-UNIVS. Especialista em Educação Profissional pelo Instituto Federal do Ceará-IFCE. Especialista em Gestão Pública pela Fundação Joaquim Nabuco-FUNDAJ. Professor orientador de estágio na EEEP Prof.^a Maria Célia Pinheiro Falcão-Pereiro/CE.
2. Discente da 3ª série do curso técnico em Administração na EEEP Prof.^a Maria Célia Pinheiro Falcão.
2. Discente da 3ª série do curso técnico em Administração na EEEP Prof.^a Maria Célia Pinheiro Falcão.
2. Discente da 3ª série do curso técnico em Administração na EEEP Prof.^a Maria Célia Pinheiro Falcão.
2. Discente da 3ª série do curso técnico em Administração na EEEP Prof.^a Maria Célia Pinheiro Falcão.

1. INTRODUÇÃO

O artesanato é uma forma de expressão artística e cultural realizado manualmente e que expressa por meio da arte a realidade e a história de um povo que se manifesta na sua maioria das vezes em peças únicas e de características singulares.

Por expressar enorme importância cultural e econômica, em 2015 foi promulgada a lei Nº 13.180, que regulamentou o ofício de artesão. Apesar de ser uma prática antiga, o reconhecimento profissional do ofício é recente, conforme pode ser constatada pela lei.

Entre outras definições, o trabalho artesanal é normalmente caracterizado pela produção de caráter familiar, na qual o artesão possui todos os meios de produção e trabalha em sua casa ou em comunidades. Aquele que pode ser chamado de artesão é o produtor que sabe realizar todas as etapas da produção: desde o preparo da matéria-prima até o acabamento. Diferente da produção industrial, não há padronização do trabalho, priorizando pelo trabalho personalizado e pela exclusividade de cada peça.

Segundo Paulo Keller (2014), a atividade artesanal está presente na sociedade contemporânea, em grande parte, à margem do processo e da lógica de acumulação de capital, uma atividade produtiva de valor social, cultural e econômico exercida em geral de maneira informal por grupos de produção espalhados por todo o Brasil e pela América Latina, grupos marcados por relações de família e de vizinhança, formados, em sua grande parte, por mulheres de baixa renda.

Nesse contexto, o artesão deve ser compreendido como um profissional de grande relevância e que gera impacto econômico e social na comunidade em que está inserido. Por se tratar de uma atividade comercial, o artesanato deve se incorporar às novas práticas de mercado e ter como foco o empreendedorismo como ferramenta para alavancar o seu negócio.

Apesar da sua relevância histórica e do seu legado na cultura de um povo, o artesanato tem perdido espaço para as peças industrializadas e tem sofrido duras perdas, ocasionada na maioria das vezes pela desvalorização do público local. Por meio de um estudo *in loco* foi possível observar que essa desvalorização do artesanato se mostra de forma acentuada na cidade de Pereiro/CE, em que se observou os seguintes problemas: falta de acesso à tecnologia, ausência de incentivos do poder público, baixa participação dos associados e ausência de cursos de capacitação profissional. Além disso, observou-se ainda que parte dos artesãos ainda trabalham na informalidade e carecem de incentivos financeiros e de apoio técnico para potencializarem seus negócios.

Diante dos problemas apresentados perguntou-se: Como o empreendedorismo e as ferramentas da administração poderiam superar as barreiras e revitalizar o artesanato em Pereiro/Ceará?

Para construir um negócio bem-sucedido, deve-se compreender o que é um mercado de ampla concorrência e, por isso, é necessário traçar estratégias para se destacar. Nesse sentido, é importante que o artesão aprenda a precificar seus produtos, gerenciar seus custos, propagar seus produtos por meio das mídias sociais, gerenciar a cadeia de produção e prospectar novos clientes para o seu negócio no mercado.

Nesse contexto, o trabalho teve como objetivo geral promover maior visibilidade e reconhecimento dos artesãos com foco no Empreendedorismo e como objetivos específicos de incentivar a prática empreendedora por meio de oficinas formativas; organizando os meios de produção e de comercialização das peças bem como fomentar a cultura empreendedora por meio do artesanato local, garantindo maior visibilidade no mercado.

O presente relato de experiência, é fruto de um projeto social, desenvolvido na disciplina de estágio curricular durante segundo semestre de 2022, pelos alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Educação Profissional Prof.^a Maria Célia Pinheiro Falcão, junto a Associação dos Produtores de Artesanato de Pereiro-ASPAPE. O desenvolvimento do projeto proporcionou maior visibilidade à Associação dos Produtores de Artesanato e ajudou na profissionalização dos artesãos por meio das ferramentas e estratégias utilizadas na administração de modo a garantir uma gestão mais eficiente, impulsionando, assim, o consumo e a venda dos produtos locais.

A visibilidade dos artesãos gerada pelo projeto foi resultado de um planejamento de *marketing* no qual constou de ampla divulgação local, como, por exemplo, chamadas e anúncios na rádio, utilização de mídia das redes sociais (*facebook* e *instagram*) e por último a realização de uma feira em praça pública. O impacto gerado por esse planejamento foi possível mensurar através de relatórios de alcance de mídia, usado nas redes sociais, os níveis de audiência na rádio e o *feedback* dos transeuntes no dia da realização da feira.

O projeto trouxe ainda como pano de fundo o protagonismo juvenil e o fortalecimento da cultura regional, por meio de práticas que ajudam a difundir o trabalho realizado pelos artesãos da cidade.

2. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual de Educação Profissional Prof.^a Maria Célia Pinheiro Falcão durante a disciplina de estágio curricular no decorrer do segundo semestre de 2022, pelos alunos do 3º ano do ensino médio junto a Associação dos Produtores de Artesanato de Pereiro. O desenvolvimento do trabalho foi mediado pelo professor orientador e a iniciativa de abordar a presente temática e o estudo em questão, partiu dos estudantes em parceria com o professor, que juntos mediarão todos os momentos e buscaram parcerias para o projeto.

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho, buscou ter como fundamento uma base teórica, por meio da pesquisa bibliográfica sobre as ferramentas gerenciais e o artesanato bem como atividades realizadas em campo e em conjunto com o público-alvo, buscando, portanto, alcançar os objetivos delineados pelo projeto.

Segundo Pradanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica objetiva conhecer melhor as discussões sobre o assunto e elencar os principais acontecimentos, conforme o pensamento de cada autor. Este trabalho foi fruto de pesquisa ação que, ainda com base nos autores supracitados, corresponde a aplicação prática e a intervenção direta para o problema em questão.

Após o delineamento do tema geral do projeto e de seus respectivos objetivos, o primeiro passo foi a construção de um plano de ação com a criação de um cronograma, divisão de equipes e atividades que deveriam ser realizadas no decorrer dos meses de agosto a dezembro. Além disso, foram estabelecidas as ferramentas de controle gerenciais que seriam utilizadas para auxiliar a ASPAPE, bem como os eventuais parceiros que poderiam ajudar no projeto.

Para realização das atividades propostas, a turma foi dividida em quatro grupos de trabalhos, sendo eles: redação, comunicação e *marketing*, pesquisa e apoio e redação. Além de promover a distribuição das tarefas e incentivar o senso de coletividade na execução dos trabalhos, a divisão de equipes foi imprescindível para que as atividades fossem realizadas com fluidez e sem sobrecarga de tarefas.

Além disso, foram feitas algumas visitas iniciais ao centro de artesanato, com o objetivo de conhecer melhor o local e os artesãos que o compõe, bem como estabelecer uma relação de diálogo e de vínculo com os próprios membros. Durante a primeira visita ao centro, realizada no dia 11 de agosto, foram levantados alguns questionamentos por meio de um levantamento qualitativo que segundo Rodrigues [2007], trata-se de um estudo de interações sociais em que se interpreta os anseios dos sujeitos, elucidando os eventuais questionamentos da pesquisa.

Esse levantamento constou de uma breve entrevista sobre o funcionamento da instituição, participação dos membros, nível de conhecimento sobre determinadas ferramentas de apoio gerencial, dentre outros questionamentos, os quais foram essenciais para traçar um planejamento estratégico de implementação do projeto, com base nos anseios e perspectivas do público-alvo.

Durante o diálogo foi possível observar uma tímida participação do poder público em políticas públicas de incentivo à cultura e ao próprio artesanato, uma forte carência de capacitação e compromisso por parte dos artesãos cadastrados e também uma certa informalidade com que a associação lida com os processos administrativos. Um dos problemas mais apontados pelos membros da associação, foi o efeito da pandemia da COVID-19, a qual obrigou o fechamento das atividades do centro e com isso gerou no grupo uma certa instabilidade e desmotivação.

Todos os contatos prévios entre os estudantes e a associação foram essenciais para ter conhecimento do ambiente e traçar planos para otimizar a instituição. A partir dessas visitas iniciaram os trabalhos para a organização das oficinas e capacitações profissionais com o objetivo de repassar o conhecimento da melhor maneira possível e atender às necessidades dos membros da associação.

A estratégia utilizada para o desenvolvimento das ações, teve como base a teoria administrativa visando integrar seus métodos e ferramentas em busca de envolvimento sociocultural tanto dos estudantes, quanto da comunidade em geral, com o objetivo de revitalizar a cultura do artesanato por meio da educação, auxílio técnico e teórico e visibilidade para os membros da associação de artesãos do município de Pereiro, Ceará.

Além de ferramentas gerenciais de controle administrativo, como cronograma, fluxograma, análise *SWOT* – FOFA (Forças e Fraquezas, Ameaças e Oportunidades) e cálculo de custos, foram usadas ainda ferramentas e técnicas, com enfoque específico, para adequarem-se ao objetivo do projeto, tais como a realização de oficinas com membros da associação, divulgação através do *marketing* digital e visitas técnicas ao centro de artesanato da associação.

Ao longo de todo o projeto foram realizadas diversas visitas ao centro de artesanato, tanto por representantes de algumas equipes quanto pela coletividade dos envolvidos. Dada a natureza do projeto, que engloba o envolvimento de todos os participantes em uma ação de valorização da cultura artesanal, o contato com o ambiente e os membros da associação possibilitou a criação de um vínculo, essencial para a transmissão de cultura e de conhecimento.

Promover o vínculo e a relação pessoal com os membros ajudou a desenvolver as atividades as quais foram planejadas e desenvolvidas conforme suas demandas e de maneira acessível, a fim de transmitir conhecimentos úteis para todos os artesãos.

Durante o cronograma de atividades foram desenvolvidas quatro oficinas formativas, sendo elas ministradas tanto pelos nossos parceiros, como pelos próprios discentes. A primeira oficina foi realizada pelos próprios estudantes de administração em parceria com alguns alunos do curso de redes de computadores (3º ano), criando uma espécie de intercâmbio entre os cursos. A primeira oficina, realizada no dia 09 de setembro,

teve como objetivo capacitar os artesãos para a utilização de novas tecnologias, por meio da informática básica e através da utilização de aplicativos como navegadores de *internet*, aplicativos de criação de textos, planilhas, uso do *G-mail*, redes sociais, dentre outras, com o intuito de modernização dos processos administrativos e praticidade na informatização dos dados.

A segunda oficina intitulada "café com artesanato" foi realizada no dia 16 de setembro em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, com a participação de duas artesãs da cidade de Jucás/CE que na ocasião realizaram uma troca de experiências e de saberes junto aos artesãos de Pereiro, promovendo assim um processo de fortalecimento inter-regional e visibilidade do artesanato. O momento foi marcado com muita descontração e entusiasmo pelos presentes.

A terceira oficina em parceria com Banco do Nordeste, por meio do programa Crediamigo, foi realizada no dia 18 de outubro e teve como tema "artesanato empreendedor e precificação de mercadorias". Na ocasião estiveram presentes o coordenador da unidade do Credi Amigo de Jaguaribe/CE e uma agente de microcrédito que ministraram a oficina de forma prática e didática, apresentando aos artesãos todas as técnicas para uma boa precificação de sua mercadoria, possibilitando a geração de lucro e valorização da peça.

No dia 28 de novembro, foi realizada a primeira feira do artesanato pós-pandemia, como forma de retomada das atividades da associação e também como proposta de intensificar a divulgação do trabalho desenvolvido pelos associados. Durante o evento vários artesãos se reuniram e apresentaram, ao público, seus principais trabalhos, gerando ao término da feira uma renda considerável, a qual foi revertida para a própria instituição.

Para concluir o ciclo de oficinas formativas, no dia 02 de dezembro, os próprios alunos do curso técnico em administração realizaram um encontro sobre "mídias sociais e divulgação da marca", com o intuito de capacitar os artesãos para o uso das redes sociais, como o seu principal aliado. Na ocasião, os alunos ressaltaram a importância da divulgação das peças e do engajamento que as redes sociais podem gerar na propagação cultural e de identidade do artesanato pereirense.

Outro aspecto que se destacou dentro da realização do projeto foram as atividades desenvolvidas pela equipe de *marketing*. Através das mídias sociais, a equipe divulgou diversos *posts* que tinham como objetivo, além de dar visibilidade ao projeto, propagar a cultura e os saberes do artesanato, contribuindo na linha de frente para a disseminação desses conhecimentos. A cada publicação eram verificados os resultados de alcance de mídia para uma análise mais minuciosa sobre os reais impactos e se realmente as ações estavam efetivamente dando visibilidade ao artesanato.

A equipe de *marketing* foi responsável ainda por ajudar na questão estética e de identificação visual da associação. Dentre as ações, vale destacar a criação de um perfil, próprio para a associação, que na ocasião passou a ser o principal canal de comunicação entre os membros associados e a comunidade, na divulgação dos seus produtos. A equipe produziu ainda um cartão visita e uma etiqueta personalizada, contendo as principais informações da peça. Vale salientar ainda, que foi partir dessa visibilidade e do impacto gerado pelas ações, que o projeto contou com quatro principais parceiros, os quais contribuíram de modo significativo, a saber: SENAC, Banco do Nordeste/Crediamigo e Airan Serigrafia. Este último responsável pela impressão dos cartões e etiquetas.

Todas essas atividades não poderiam ser desenvolvidas sem intensas tarefas de pesquisa que buscaram respaldar suas realizações. Fora do campo administrativo, também foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre os aspectos culturais do artesanato e de que modo sua cultura existia no estado do Ceará e, mais especificamente, no município de Pereiro. O contato com a cultura e seus saberes foi

imprescindível para a realização de diversas etapas do projeto e possibilitou a aproximação das pessoas a essa cultura.

A equipe de pesquisa e apoio, juntamente com a equipe de redação, se debruçaram sobre diversos teóricos e artigos científicos que pudessem embasar e trazer respaldo para o projeto. Como consequência desse estudo as equipes foram responsáveis por desenvolver uma série de materiais que servirão de apoio para a associação, tais como: calendário de atividades anuais, portfólio dos principais produtos, arquivos organizados em planilhas, organograma, fluxograma das atividades e uma análise de mercado por meio da matriz *SWOT-FOFA* (Forças e Fraquezas, Ameaças e Oportunidades), possibilitando dessa forma uma organização mais eficiente da instituição.

As atividades na área da pesquisa, tiveram como objetivo, garantir que o projeto pudesse ter além de um respaldo prático, um respaldo teórico sobre os temas abordados, de modo que os discentes tivessem oportunidade de imergir nessa didática acadêmica, bem como agregar conhecimento ao projeto desenvolvido.

3. DISCUSSÃO

O Centro de Artesanato de Pereiro é uma instituição sociocultural localizada na cidade de Pereiro/CE na qual são produzidas variadas manifestações de arte popular e voltada para a confecção de peças de tecido através do crochê, renda de filé, *hardanger*³ e outras artes tradicionais como pintura e *biscuit*.

Dentre as características da associação é importante denotar a luta constante pela valorização da cultura tradicional e absorção eclética de outras, como é o exemplo do *hardanger*, técnica de bordado que recebe o nome da pequena cidade de *hardanger*, no oeste da Noruega, e que foi incorporada no cotidiano produtivo das artesãs associadas.

Todas essas técnicas artísticas representam um conhecimento precioso – muitas vezes transmitido por gerações de familiares – que guardam parte da memória do povo pereirense. Apesar das atividades representarem um aspecto cultural tão importante na vida da comunidade, a comercialização das peças apresenta um baixo retorno financeiro, o que dificulta a subsistência desses artesãos. Além disso, o trabalho voluntário exercido pelos próprios artesãos no prédio da associação, torna-se um obstáculo entre os próprios associados, já que muitos não apresentam disponibilidade em ajudar, sobrecarregando outros participantes.

Com um número de mais de 200 inscritos e apenas cerca de 40 sócios assíduos, a instituição conta com uma baixa participação de associados, se comparado com o número total de inscritos em todo município, o que representa um grande risco para o processo produtivo e de comercialização dos produtos, frente à pequena participação dos sócios. A administração é realizada mediante algumas ferramentas muito básicas e insuficientes em alguns aspectos, uma organização baseada em registros manuais, na sua maioria em cadernos e folhas avulsas nas quais são anotados controle produtivo, preços, prazos, etc., sem muita especialização.

Por meio da entrevista realizada com os associados, foi possível observar que dentre as respostas apontadas, observou-se uma forte carência de controle administrativo. Nesse sentido, houve a necessidade de buscar parcerias do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, no intuito de aperfeiçoar a produção de peças e desenvolver novos

3. Técnica tradicional de bordado originária da Noruega. O bordado *Hardanger* é caracterizado por sua combinação de costura contada e desenhos geométricos, muitas vezes resultando em um belo trabalho em renda.

arquétipos através de cursos de capacitação para os profissionais, além de promover a inclusão social entre as pessoas nessa atividade tão importante para a sociedade local, que vem sendo cada vez menos reconhecida.

Por essa razão, os artesãos locais defendem a valorização de seus trabalhos, dado que além desse motivo, há dificuldades em decorrência das indústrias concorrentes, que detém de peças semelhantes e meios de divulgação mais avançados e por parte dos próprios consumidores que preferem adquirir esses produtos no comércio externo, gerando assim um descaso pelo trabalho local, por conseguinte, deixando de gerar fontes de renda e de ofertar empregos no município.

O artesanato presente na cidade de Pereiro torna-se uma atividade cultural que necessita ser reconhecida e fazer parte novamente da rotina do povo pereirense, em virtude do seu potencial de impactar positivamente a vida das pessoas que vivem na localidade, tornando-se até uma atividade turística e marcante da cultura, fornecendo empregos, aprendizados, experiências, além de ser uma atividade sustentável, contribuindo significativamente para reduzir impactos ambientais.

Diante dos fatos apresentados é possível observar que o artesanato regional de Pereiro/CE, além de representar a identidade de seu povo exerce forte influência na cultura e no desenvolvimento socioeconômico local. A partir dos problemas apresentados pela associação, o projeto procurou desenvolver atividades que correspondessem as reais necessidades do grupo estudado.

Nesse sentido, considerando os objetivos propostos inicialmente, as oficinas realizadas no decorrer do projeto foram capazes de promover um maior conhecimento técnico e gerencial de sua atividade, tornando o trabalho ainda mais profissional. Nessa perspectiva, o trabalho conseguiu atender aos dois primeiros objetivos específicos que tinham como proposta incentivar a prática empreendedora por meio de oficinas formativas e organizar os meios de produção e de comercialização utilizando-se das ferramentas administrativas.

Como resultado das ações, o projeto possibilitou uma grande visibilidade às peças produzidas, por meio da ampla divulgação nas redes sociais, análise de alcances de mídias e a aproximação da comunidade para com o trabalho desenvolvido pelo grupo de artesãos.

Ao término do projeto, por meio de uma roda de conversa para avaliação do projeto, a presidente da ASPAPE, a senhora Lúcia Martins relatou em depoimento que o projeto “[...] foi a grande oportunidade da associação de retomar as atividades que, desde o período de pandemia, estavam paradas [...] vocês plantaram uma sementinha e nos deram ânimo para seguirmos com o artesanato”. Dentre os associados considerados assíduos, metade participaram ativamente das oficinas formativas. Com aproveitamento de 100% das atividades, os associados que participaram do projeto, conseguiram absorver os conhecimentos transmitidos e colocarão em prática em suas atividades.

Assim como no início deste trabalho foi realizada uma entrevista de diagnóstico para identificar os principais anseios dos associados, ao concluir o projeto foi realizada uma segunda entrevista para avaliar os impactos gerados pelas ações. Dentre os depoimentos coletados e a sequência repetida de falas, optou-se pelo método do discurso do sujeito coletivo, que de acordo Figueiredo, Chiara e Goulart (2013) essa metodologia tem como foco entender os valores, pensamentos e crenças de uma coletividade, com atenção primária ao seu discurso. “Os ensinamentos passados nessas oficinas ajudaram a gente a entender melhor como melhorar o nosso artesanato e controlar melhor os custos, aumentando o nosso ganho, e diminuindo os prejuízos, né?!” Nesse contexto, observa-se o quanto se mostra importante a aplicação de práticas que visem a valorização do trabalho artesanal para as instituições socioculturais e o quanto as ferramentas administrativas ajudam na organização e no controle das atividades de maneira otimizada.

De modo geral, o projeto possibilitou não só um impacto socioeconômico e educacional, mas também possibilitou o desenvolvimento de artefatos gerenciais (análise *SWOT*, cronograma de atividades, portfólio de produtos, perfis nas mídias sociais, fluxogramas) que alinhadas às ferramentas administrativas foram implementadas para otimizar o negócio dos artesãos. A troca de conhecimento entre os associados e estudantes por meio do seu protagonismo, possibilitou a geração de vínculos entre a escola e a comunidade no tocante ao fomento da cultura e da arte e na forte expressão de transformação social que a juventude pode representar na comunidade em torno.

4. CONCLUSÃO

Ao realizar o desenvolvimento do projeto, foi possível observar as dificuldades do Centro de Artesanato de Pereiro, devido ao impacto negativo do cenário pandêmico recente. Assim, dos esboços iniciais até a realização da feira de artesanato as atividades desenvolvidas no decorrer desse processo, foram de suma importância para garantir o devido reconhecimento ao trabalho dos artesãos do município de Pereiro/CE, e contribuir na venda dos seus produtos.

Além disso, os meios de comunicação, principalmente as redes sociais, foram essenciais para a divulgação do projeto e engajamento das pessoas, pois a partir da disseminação de informações sobre o Centro de Artesanato, foi possível obter um retorno positivo para o projeto para realizar uma feira de artesanato bem-sucedida com a participação popular.

O desenvolvimento do projeto social garantiu a turma uma percepção de mundo para além da sala de aula possibilitando exercer na prática, algumas ferramentas gerenciais estudadas no decorrer do curso, além de exercer o seu protagonismo juvenil, por meio da transformação social na comunidade na qual ele está inserido.

Através de roda de conversa e de uma autoavaliação sobre os efeitos do projeto, realizada em sala de aula, pós a apresentação do mesmo, foi possível observar que o trabalho garantiu aos estudantes uma análise social sobre o grupo estudado, compreendendo as suas principais necessidades e o impacto socioeconômico que o artesanato local representa para o município. As pesquisas realizadas para a construção do material escrito despertaram o conhecimento sobre os aspectos históricos do artesanato no estado do Ceará e suas implicações para a sociedade. O uso de recursos metodológicos típicos de pesquisas científicas e oriundas do próprio curso de formação (administração), contribuíram para ampliar o campo de atuação profissional, possibilitando ao jovem vivenciar na prática conceitos teóricos, antes vistos apenas em sala de aula.

O projeto garantiu a associação dos artesãos de Pereiro uma maior organização institucional e uma visibilidade no mercado, fazendo com que a atividade artesanal fosse valorizada e reconhecida como patrimônio cultural do município.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.180 de 22 de outubro de 2015. Dispõe sobre a profissão do artesão e dá outras providências.** Secretaria geral. Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113180.htm. Acesso em: 30 ago. 2022.

FIGUEIREDO, M. Z. A., CHIARI, B. M., & GOULART, B. N. G. de. [2013]. **Discurso do Sujeito Coletivo:** uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa. *Distúrbios da Comunicação*, 25(1). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14931>. Acesso em: 01 Dez. 2022.

KELLER, Paulo F. O artesão e a economia do artesanato na sociedade contemporânea. **Revista de Ciências Sociais**, n. 41, outubro de 2014, pp. 323-347 [online]. Universidade Federal do Maranhão, 2014.

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2ª edição. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica:** como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.